

## Secção 10

### **O „Terceiro Tempo“: Entre recordação e previsão em filmes e literatura de língua portuguesa**

Leitung|Coordenação: Kathrin Sartingen, Tatjana Wais, Esther Gimeno Ugalde

**SALA|RAUM: Haus 3 – SR223 (Hyb.)**

#### **Mittwoch|quarta-feira – 15/09**

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen   Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen   Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause   Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie   Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen   Beberete com canapés

#### **Donnerstag|quinta-feira – 16/09**

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen   Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Kathrin Sartingen, Tatjana Wais, Esther Gimeno Ugalde	presencial	<b>Introdução à secção</b>
09:45 – 10:30	Kathrin Sartingen	presencial	<b>O passado não passou: Memórias coloniais e pós-colônias no teatro português</b>
10:30 – 11:15	Esther Gimeno Ugalde	presencial	<b>Narrativas de família: arquivo, fotografia e (pós-)memória nos documentários <i>Repare Bem</i> (2013), <i>A Toca do Lobo</i> (2015) e <i>Luz obscura</i> (2018)</b>
11:15 – 11:45	Kaffeepause   Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft   Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause   Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Sophie Baltas	presencial	<b>Pluralität im mosambikanischen (Doku-)Film</b>
15:15 – 16:00	Juan Botía Mena	online	<b>Gedächtnis, Kolonialismus und Identität in Miguel Gomes' <i>Tabu</i></b>
16:00 – 16:30	Kaffeepause   Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Janek Scholz	presencial	<b>Literarische Prophetie zwischen Erinnerung und Vorhersage im Text <i>O Enforcado</i> von Adriana Lisboa</b>

17:15 – 18:00	Erica Wels	online	<b>Requiem pelo feminicídio: corpos violentados em <i>Mulheres empilhadas</i>, de Patrícia Melo</b>
19:00	Lesung   Sessão de Leitura		

### Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen   Inscrição para participantes presenciais		
11:15 – 13:15	Mittagspause   Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft   Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause   Intervalo		
14:30 – 15:15	Tatjana Wais	presencial	<b>Traduzindo o passado: zur literarischen Konstruktion von Erinnerung in <i>O que os cegos estão sonhando</i> von Noemi Jaffe</b>
15:15 – 16:00	Noemi Jaffe	presencial	<b>O paradoxo do tempo na expressão literária</b>
16:00 – 16:30	Kaffeepause   Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Noemi Jaffe	presencial	<b>Lesung: <i>O que os cegos estão sonhando</i></b>
17:15 – 18:00	Kathrin Saringen, Esther Gimeno Ugalde, Tatjana Wais	presencial	<b>Abschlussdiskussion</b>
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen   Noite livre - Jantar das Secções		

### Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner   Jantar de Encerramento		

## Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 10

Sophie BALTAS (Universität Wien)

### Pluralität im mosambikanischen (Doku-)Film

Der Stellenwert des Films bei der Aufarbeitung von Geschichte liegt nicht nur in seiner Funktion als Speichermedium, sondern in besonderem Maße auch an der Möglichkeit, individuelle und kollektive Erinnerungen und Vergangenheit(en) erfahrbar zu machen sowie neue Sinnzusammenhänge mit Gegenwärtigem wie auch Zukünftigem herzustellen. Der Vortrag beschäftigt sich mit genau diesen Mitteln der audiovisuellen Sinnstiftung, die es Filmemacher:innen – und letztlich dem Publikum – ermöglichen, zwischen den Zeitschichten umherzuschweifen. Mittelpunkt der Analyse sind zwei mosambikanische Filme – *Hóspedes da Noite* (2007) von Licínio Azevedo und *Grande Hotel* (2010) von Lotte Stoops –, die über die mediale Inszenierung der Räumlichkeiten und Bewohner des Grande Hotel in Beira eine Revision der dort verorteten (post)kolonialen Vergangenheit Mosambiks präsentieren, um diese letztlich in einen Dialog mit der Gegenwart zu bringen. Mithilfe der filmischen Darstellung von Wohnräumen heben Azevedo wie auch Stoops die Pluralität der Stimmen hervor, wodurch einerseits die Erzählung der nationalen Geschichte um persönliche Narrative bereichert und andererseits auf die lange Tradition afrikanischer Oralität und deren Vielstimmigkeit verwiesen wird.

Noemi JAFFE

### O paradoxo do tempo na expressão literária

Talvez um dos maiores problemas que um escritor tenha de enfrentar seja o de expressar sequencialmente o tempo que ele percebe de forma não sequencial. Quem verdadeiramente se preocupa com o tratamento temporal de um texto literário terá, fatalmente, de se envolver com esse paradoxo: a sensação temporal – simultânea, contínua, subjetiva e qualitativa – e a sucessão de palavras – sequencial, interrompida, objetiva e quantitativa. Como cuidar desse problema que, longe de prejudicar, enriquece o trabalho literário?

A ideia de duração, como delineada principalmente por Henri Bergson, é algo da ordem do inefável, pois se relaciona à intuição e é imensurável. Nossa percepção da passagem do tempo escapa à medição cronológica e pode até chegar a contradizê-la, pois podemos sentir rapidez quando o relógio marca várias horas e lentidão quando se passaram apenas alguns minutos. Da mesma forma, nossa sensação temporal é de simultaneidade, instantaneidade e duração, todos atributos dificilmente traduzíveis em palavras, necessariamente obedientes a ordens gramaticais, lineares e ordenadas.

A palestra busca abordar quais as formas possíveis de expressão dessa defasagem, tanto versando sobre recursos verbais e narrativos que podem driblá-la como sobre vícios que podem ser evitados. A ideia é que o leitor, pela absorção do texto, possa reconhecer e sentir o efeito de “duração” dos acontecimentos narrados, além ou apesar de sua seqüênciação.

Juan Botía MENA (Universität Augsburg)

### Gedächtnis, Kolonialismus und Identität in Miguel Gomes' *Tabu*

«*Tabu*» ist der preisgekrönte dritte Spielfilm des portugiesischen Regisseurs Miguel Gomes. Der Film präsentiert einen kritischen Blick auf die portugiesische Kolonialgeschichte in Afrika durch zwei Zeitlinien, die wiederum verschiedenen Generationen (den 1960er Jahren und dem zweiten Jahrzehnt des 21. Jahrhunderts) und ihren Erfahrungen mit der Wahrnehmung und dem Verlust der Kolonien entsprechen. Mit einem ständigen Antrieb auf die Gewissheiten der Gegenwart und Fragen über die Zukunft in einer gemischten Gesellschaft, spricht der Film somit unterschiedliche Themen wie Erinnerung, Identität, Alterität und koloniale Imaginäre an.

Dieser Vortrag zielt darauf ab, die verschiedenen narratologischen und filmischen Strategien zu veranschaulichen, die Gomes verwendet, um diese Themen anzugehen. Dazu zählen z. B. seine Beziehung zum klassischen Kino (*Tabu*, F. W. Murnau, 1931), sowie zum ethnographischen Dokumentarfilm und der besondere Einsatz von Perspektive, Musik und Klang. Dadurch soll versucht werden, eine kritische Analyse des Films in seinem historisch-kulturellen Kontext vorzustellen.

Kathrin SARTINGEN (Universidade de Viena)

### **O passado não passou: Memórias coloniais e pós-colônias no teatro português**

O tema da presente comunicação é o teatro como lugar privilegiado de encenação de memórias e transformações, pessoais e coletivas, coloniais e pós-colônias. Tomando como exemplo o teatro português contemporâneo pretende-se estudar as múltiplas perspectivas e vozes, circunstâncias e enredos em torno da guerra colonial em África. Qual o teor das memórias dos que estiveram em Angola ou Moçambique? Como voltaram de lá, que mudanças, pensamentos, desafios, sonhos ou traumas os acompanham ao longo dos anos? Quais as lembranças desta época por parte dos seus familiares e amigos que ficaram em Portugal? Buscaremos analisar como o trauma da guerra colonial transformou as visões e as expectativas, no fundo, as vidas de todos os envolvidos (ex-combatentes, soldados, comandantes, serviços de administração, familiares, amigos, etc.) no decorrer dos anos, enclausurados todos eles nos diferentes espectros e inúmeras facetas de suas (muitas vezes traumáticas) memórias, seja do período colonial, seja do pós-colonial.

A exemplo da peça recém estréiada *Um gajo nunca mais é a mesma coisa* (2021, no âmbito do Festival de Teatro de Almada, direção de Rodrigo Francisco) pretende-se analisar como o teatro elabora o tema das transformações individuais e coletivas ocorridas em diferentes momentos históricos e atingindo diferentes gerações. Busca-se mostrar como e com que estratégias estéticas o teatro é capaz de encenar diversas camadas temporais nas quais se cruzam e se entrelaçam memórias testemunhais, lembranças (auto-)biográficas dos traumas vividos e memórias narradas, ficcionalizadas, bem como ideias e perspectivas futuras, das próximas gerações.

A comunicação se enquadra na tendência - ainda bastante recente em Portugal - de realizar uma (re-)visão da própria história colonial e pós-colonial, ouvindo essas diferentes vozes e testemunhos, compondo um poliedro de perspectivas novas e diversas. Neste contexto, o teatro como uma manifestação cultural que faz parte da expressão artística nacional, desempenha o papel de abrigar essa memória narrativa coletiva (Ricoeur; Birgit Neumann) capaz de (re)presentar, por meio de uma particular elaboração (re)memorativa, eventos traumáticos que não passaram, e nunca passarão. Pois o próprio passado não passou (Faulkner), ele se reconstrói e (re)vive, a cada instante memorial, na presença e no futuro.

Janek SCHOLZ (Universität Köln)

### **Literarische Prophetie zwischen Erinnerung und Vorhersage im Text *O Enforcado* von Adriana Lisboa**

Fiktionale Prophetie hat ihren festen Platz innerhalb der brasilianischen Literatur. Häufig wird die jeweilige Vorhersagesituation (in der auch stets die Vergangenheit der Ratsuchenden resümiert wird) allerdings nicht von einer Erzählinstanz begleitet/beobachtet, sondern nachträglich von den Protagonisten erinnert. Die Frage nach der Verlässlichkeit der Prophetie erfährt in diesem Fall eine zusätzliche Steigerung, geht sie doch einher mit der Frage nach der Verlässlichkeit menschlicher Erinnerung. Der Text *O Enforcado* von Adriana Lisboa zeigt dieses Wechselverhältnis besonders anschaulich: Sobald der Protagonist das Haus der Kartenlegerin verlässt, ist seine Erinnerung an die Séance bereits getrübt, er konstruiert sich daraufhin eine eigene Version der Prophezeiung, die er mit seinen Hoffnungen auf Veränderung anreichert.

Indem der Protagonist gegenwärtig von einer vergangenen Erzählung der Zukunft erzählt, überlagern sich in seiner Narration verschiedene zeitliche Ebenen und eröffnen einen narrativen Drittraum, der umgehend ausgedeutet wird. In diesem Drittraum treffen jedoch nicht nur die individuelle Vergangenheit, Gegenwart und Zukunft des Protagonisten aufeinander, sondern auch interpersonale und intergenerationale Erinnerungen, woraus sich schließlich ein Konflikt um die Deutungshoheit von Geschichte(n) ergibt. In diesem Konflikt unterliegt der Protagonist schließlich seiner Widersacherin, wodurch sowohl die Narration seiner Vergangenheit als auch die einer hoffnungsvollen Zukunft dauerhaft verstummen.

Die Gleichzeitigkeit von Vergangenheit, Gegenwart und Zukunft zeigt sich in Lisboas Text zudem in der städtischen Geografie. Der Protagonist verweilt kurz vor seinem Besuch bei der Cartomante auf der nahegelegenen Praça do Machado und erinnert sich daran, wie der Platz früher aussah, als er selbst noch in diesem Viertel wohnte. Am Tag der Erzählung ist der Platz jedoch wie ausgestorben und nur noch in seiner Erinnerung mit Leben erfüllt. Dieser Zustand ändert sich kurz vor dem Wendepunkt der Erzählung: Die Vergangenheit des Protagonisten bricht räumlich hervor, als er den Platz im Rahmen

seines zweiten Besuchs so vorfindet wie er ihn in Erinnerung hatte. Dieser passagenhafte Moment der städtischen Infrastruktur deutet bereits das kurz darauf einsetzende Scheitern des Protagonisten an sowie die Tatsache, dass die von ihm verdrängte Vergangenheit, die sein Schicksal auf unerwartete Weise mit dem der Kartenlegerin verbindet, seine Hoffnung auf eine zukünftige Veränderung unmöglich macht.

Esther Gimeno UGALDE (Universidade de Viena)

**Narrativas de família: arquivo, fotografia e (pós-)memória nos documentários *Repare Bem* (2013), *A Toca do Lobo* (2015) e *Luz obscura* (2018)**

Esta apresentação propõe-se analisar o papel do arquivo e da fotografia em três documentários que exploram a memória pós-ditatorial (no Brasil e Portugal) a partir de narrativas familiares caracterizadas pela ausência de diferentes figuras de referência, especialmente a figura paterna. Apesar das variadas abordagens e propostas estéticas, *Repare Bem* (Maria de Medeiros, 2013), *A Toca do Lobo* (Catarina Mourão, 2015) e *Luz obscura* (Susana de Sousa Dias, 2018) reconstróem narrativas familiares por meio de diferentes dispositivos (testemunhos orais, documentos de arquivo, *footage*, etc.), entre os quais salientam as imagens fotográficas. Na busca de uma memória familiar, as protagonistas destes documentários, de três realizadoras portuguesas, reconstróem uns “álbuns familiares” (Hirsch 1997) que contrapõem as memórias familiares e afetivas às memórias públicas e oficiais e diluem assim as fronteiras entre a esfera privada e a pública. Analisar-se-ão, por um lado, os diferentes tipos de fotografias (fotos privadas, fotos de cadastro, fotos na prisão) usadas nestes documentários para evocar e reconstruir o passado e o tipo de arquivo ao que pertencem (arquivo privado/familiar vs. público/oficial?) e, por outro lado, a sua *mise-en-filme* (Dubois 1995) e as funções que desenvolvem na narrativa cinematográfica.

Tatjana WAIS (Universität Wien)

**Traduzindo o passado: zur literarischen Konstruktion von Erinnerung in *O que os cegos estão sonhando* von Noemi Jaffe**

In Zeiten wie diesen, in denen sich mit dem Schwinden der Zeitzeug:innen die lebendige Erinnerung an die Shoah zunehmend verflüchtigt, stellt sich mehr denn je die Frage nach der Bedeutung der Medien für die Bewahrung und Revitalisierung von Erinnerungen (Assmann 2006). Literarische Texte der brasilianischen Gegenwartsliteratur inszenieren individuelle und kollektive Erinnerungsprozesse und fungieren so als Speichermedien des kulturellen Shoah- Gedächtnisses. Dieser Vortrag zeigt am Beispiel von *O que os cegos estão sonhando* (2012) von Noemi Jaffe auf, inwiefern die literarische Konstruktion von Erinnerung (und „Postmemory“; Hirsch 2012) als ein mehrstufiger Prozess des Übersetzens – sowohl im herkömmlichen Sinn als Übersetzen zwischen den Sprachen und Kulturräumen, aber auch im übertragenen Sinn als Übersetzen von Erfahrung – gedeutet werden kann. Angelehnt an gedächtnis- und literaturtheoretische Ansätze (Genette 1997; Lachmann 1999) wird diskutiert, welche Funktion unterschiedliche trans- bzw. hypertextuelle Beziehungen in *O que os cegos estão sonhando* erfüllen und welche Rolle sie im literarischen Erinnerungsprozess spielen. Dabei soll nicht nur der unmittelbare Zusammenhang zwischen Literatur, Erinnern und Übersetzen untersucht, sondern eine neue Sichtweise auf die zeitgenössische brasilianische Erinnerungsliteratur und deren erinnerungskulturelle Relevanz für die Aufarbeitung der NS-Vergangenheit dargelegt werden.

Erica WELS (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Requiem pelo feminicídio: corpos violentados em *Mulheres empilhadas*, de Patrícia Melo**

A escritora Patrícia Melo, junto ao mestre Rubem Fonseca, representa a tendência do “brutalismo” na ficção brasileira contemporânea (SCHOLLHAMMER, 2009), devido às mais variadas faces que a violência assume em sua obra.

A ficção da autora remete ao gênero policial urbano, noir rebaixado, em que temas metafísicos apresentam-se atravessados pelo erotismo e pela morte. Em *Mulheres empilhadas* (2019), Patrícia Melo retrata o extermínio de corpos femininos por meio do feminicídio, violência democrática, pois atinge todas as classes, sendo mais flagrante entre as minorias (como a personagem Txupira, jovem indígena brutalmente assassinada).

O livro marca uma virada na trajetória literária da autora, ao assumir a perspectiva problematizadora de autoria feminista; através do microcosmo da cidade de Cruzeiro do Sul, no interior do Estado do Acre, tem-se a denúncia de uma ótica patriarcal que é herdeira dos colonizadores da região, ricos, brancos e machistas e, num plano macro, sintetiza o caos político, econômico e social do Brasil.

São numerosos corpos não passíveis de luto (BUTLER, 2017), vítimas de um verdadeiro “femigenocídio” (SEGATO, 2013). A narrativa é estruturada em três planos; nestes, ganha destaque as epígrafes-manchetes de jornais, compondo uma ciranda da morte, ao ritmo do gozo masculino; em outro núcleo, o espaço onírico das experiências xamânicas da advogada Carla assumem tons góticos e distópicos (MONTEIRO, 2021).

O objetivo da presente comunicação é destacar a mudança de perspectiva na obra da escritora e seu tratamento da realidade. O universo retratado espelha-se e ficcionaliza o presente, denunciando padrões sexistas e herdeiros do passado, e que desafiam o futuro: a costumeira ordem patriarcal violenta, que alimenta a desigualdade social e a opressão de mulheres e seus corpos.